

# TELESSAÚDE MENTAL NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Benevides, L.; Couto, J. L. A.; Novaes, M. A.; Machiavelli, J. L.

Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal de Pernambuco  
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, Cidade Universitária, Recife-PE, CEP 50.670-420  
lucas.benevides@nutes.ufpe.br

*Resumo: Em 2008, o Ministério da Saúde divulgou grandes avanços na ampliação da rede de atenção à saúde mental: em 2002 os Centros de Atenção Psicossocial cobriam cerca de 21% da população, ao final de 2008 atingimos 53% de cobertura populacional, em 2009 a estimativa de cobertura populacional é de 60%. Contudo, ainda existe uma imensa lacuna de atendimento, por isso a telessaúde assume um papel importante, incentivando serviços colaborativos, inclusive na atenção primária. Objetivos: Apresentar os serviços de telessaúde mental disponibilizados para Equipes de Saúde da Família parceiras da Rede de Núcleos de Telessaúde de Pernambuco (RedeNUTES), vinculada ao Programa Telessaúde Brasil. Métodos: Na área de tele-educação ocorrem os Seminários por Webconferência com foco em saúde mental. Na área de tele-assistência é oferecida a Segunda Opinião a Distância, incluindo teleconsultas síncronas e assíncronas com psiquiatra. Resultados e discussão: Entre janeiro e setembro de 2009, foram realizados 32 seminários, com média de 35 profissionais por sessão e 10 pontos conectados remotamente. Dentre as 77 Unidades de Saúde da Família que participaram dos seminários oferecidos pela RedeNUTES, quarenta e duas assistiram a algum dos seminários em saúde mental, representando 63% do total. Foram discutidos 115 casos ou dúvidas clínicas na Segunda Opinião a Distância Apesar das dificuldades tecnológicas a serem superadas para troca eficiente de informações e a baixa adesão dos profissionais aos serviços oferecidos, o presente trabalho oportuniza espaço virtual de troca de experiências continuada entre profissionais e disponibiliza teleatendimentos a fim de diminuir encaminhamentos e de qualificar o cuidado.*

*Palavras-chave: Telessaúde, Saúde mental, Atenção primária.*

*Key-words: Telehealth, Mental health, Primary care.*

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desde o princípio inclui o conceito de bem-estar mental na definição de saúde, a saber: “Um estado de completo desenvolvimento físico, mental e bem-estar social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”.<sup>1</sup> Três idéias centrais decorrem desta definição para a melhoria da saúde: o componente mental é uma parte integrante da saúde, saúde mental é mais do que a ausência de doença mental, e saúde mental está intimamente ligada com a qualidade de vida.

Na mesma direção, a definição que a OMS propôs recentemente para saúde mental foi de: “Um estado de bem estar no qual o indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode enfrentar o *stress* normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de fazer uma contribuição para sua comunidade”.<sup>2</sup> Portanto, deve-se entender saúde mental num sentido positivo, definindo-se como a base para o bem estar e o bom funcionamento de um indivíduo, estendendo-se ao bem estar e funcionamento da comunidade. As dimensões psíquicas e sociais são mutuamente exclusivas apenas quando a saúde é definida de forma negativa, como a ausência de doença.<sup>3</sup> Reconhecer saúde como um estado de equilíbrio, incluindo a si, dos outros e do meio ambiente, ajuda as comunidades e seus membros a compreenderem como indivíduos numa coletividade podem buscar melhorias em sua qualidade de vida.

Em 2008, o Ministério da Saúde divulgou grandes avanços na ampliação da rede de atenção à saúde mental: em 2002 os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) cobriam cerca de 21% da população, ao final de 2008 atingimos 53% de cobertura territorial, em fins de 2009 a estimativa de cobertura populacional é de 60%.<sup>4</sup> Entretanto, contamos com cerca de 189 milhões de habitantes e uma prevalência de transtornos mentais em torno de 12% da população.<sup>5</sup> A mudança para modelo de atenção de base comunitária, com substituição progressiva

dos leitos psiquiátricos, permitiu a ampliação da cobertura territorial. Contudo, ainda existe uma imensa lacuna de atendimento, por isso a telessaúde assume um papel importante, incentivando a construção de serviços colaborativos e apoiando na consolidação do modelo de saúde mental que atinja a totalidade do território, em especial a atenção primária.

Segundo a OMS, a prática de telessaúde refere-se à troca de informação em saúde entre os diferentes atores do sistema de saúde utilizando meios de telecomunicações.<sup>6</sup> Entende-se por telessaúde mental como a prática de atenção em saúde mental na qual são utilizados meios de telecomunicações para a troca de informações.

### Objetivos

Apresentar os serviços de telessaúde mental disponibilizados para as Equipes de Saúde da Família (ESFs) parceiras da Rede de Núcleos de Telessaúde de Pernambuco (RedeNUTES), vinculada ao Programa Telessaúde Brasil, e os principais resultados obtidos entre janeiro e junho de 2009.

### Métodos

São oferecidos serviços nas áreas de tele-educação e tele-assistência. Na área de tele-educação ocorrem os Seminários por Webconferência com foco em saúde mental, que abordam temas que estejam de acordo com o perfil epidemiológico do estado e as demandas das ESFs e gestores. A agenda é construída conjuntamente com os parceiros da RedeNUTES, que também ministram os seminários, a saber: professores da UFPE e outras instituições de ensino, e profissionais da rede pública de saúde vinculados às gerências de saúde mental das secretarias de saúde municipal e estadual com *expertise* em saúde mental e longa experiência na rede de cuidados à saúde mental. Os seminários têm frequência semanal e oferecem espaço para esclarecimento de dúvidas e discussões sobre o tema abordado.

Na área de tele-assistência é oferecida a Segunda Opinião a Distância. Inclui teleconsultas síncronas com psiquiatra, semanalmente, totalizando quatro horas mensais de teleatendimento disponível para as ESFs. O teleconsultor fica disponível em web sala de atendimento durante horário acordado e divulgado antecipadamente, independente de solicitação prévia, em regime de plantão, para eventual consulta não agendada antecipadamente. Os casos ou dúvidas também podem ser discutidos via formulário eletrônico, de forma assíncrona: o teleconsultor recebe o caso, analisa e emite um parecer em até 48 horas úteis.

### Resultados e discussão

Entre janeiro e setembro de 2009, foram realizados 32 seminários, com média de 35 profissionais por sessão e 10 pontos conectados remotamente. Em relação aos profissionais participantes, houve uma maior presença dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

A RedeNUTES oferece seminários nas áreas de saúde mental, saúde da criança e do adolescente, enfermagem e temas gerais em saúde coletiva. Dentre as sessenta e sete Unidades de Saúde da Família (USF) que participaram dos seminários oferecidos pela RedeNUTES, quarenta e duas assistiram a algum dos seminários em saúde mental, representando 63% do total.

Na avaliação dos teleconsultores, feita pelos profissionais participantes, obtivemos um excelente índice de aprovação, com 90% de aceitação. Dentre os que responderam sobre os problemas encontrados durante a

webconferência, o único inconveniente citado foi com relação ao áudio, um desafio tecnológico a ser vencido com a melhoria da conexão à internet. Apenas 5% dos profissionais consideraram que os seminários em saúde mental não contribuíram em suas atividades profissionais.

Por meio da teleconsulta via formulário eletrônico e webconferências após os seminários foram discutidos 115 casos ou dúvidas clínicas. Contudo, não detectamos utilização significativa de interconsulta síncrona com psiquiatra. Durante o primeiro semestre de 2009 foi realizada apenas uma.

Tínhamos a expectativa de que a procura por atendimento especializado em saúde mental (discussão de casos de forma síncrona diretamente com o psiquiatra) fosse uma solicitação recorrente para os profissionais de atenção primária, o que não se evidenciou até o momento. Contudo, a participação em atividade de educação continuada de orientação biopsicossocial demonstrou-se razoável, atingindo seu objetivo em sensibilizar os profissionais das equipes para a saúde mental, e mais ainda, a saúde integral.

Esperamos que os seminários de saúde mental via webconferência sejam mais um canal de comunicação com as ESFs, viabilizando a inclusão da discussão de saúde mental para além dos modelos biomédicos, que utilizem uma metodologia de atenção a saúde de cunho biopsicossocial e com intervenção direta no território. E que os teleatendimentos síncronos auxiliem e forneçam subsídios para o atendimento qualificado em saúde mental, inclusive em regiões distantes dos grandes centros urbanos.

Concluimos que, apesar das dificuldades tecnológicas a serem superadas para troca eficiente de informações e a relativamente baixa adesão dos profissionais aos serviços oferecidos, o presente trabalho oportuniza espaço virtual de troca de experiências continuada entre profissionais que efetivam a Reforma Psiquiátrica Pernambucana e disponibiliza teleatendimentos especializados a fim de diminuir encaminhamentos, qualificar a atenção à saúde e apoiar na consolidação do modelo de saúde mental proposto pelo Ministério da Saúde por meio das secretarias de saúde em nível estadual e municipal.

#### Agradecimentos

Financiadores do projeto: Ministério da Saúde e Organização Panamericana da Saúde

#### Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. *Constitution of the World Health Organization*. Gêneva: World Health Organization; 1946.
2. World Health Organization. *The world health report 2001: news*. Gêneva: World Health Organization; 2001.
3. Sartorius, N. *The public health impact of mental disorders*. Toronto: Hogrefe & Huber; 1990
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental em dados. Brasília; 2009.
5. World Health Organization. *Atlas: mental health resources in the world*. Gêneva: World Health Organization; 2001.
6. World Health Organization. *What is e-health?* Disponível em: <http://www.emro.who.int/his/ehealth/>. Acesso: 11/11/09.